NOVO CURSO DE TAROSOFIA ICTYS

PROF. MARLANFE.

O primeiro passo d'O Louco, foi um passo perdido. Só não o foi totalmente, porque ele descobriu que errou. Retorna a Kéter e tenta novamente, dessa vez na direção certa: de Kéter a Binah. Descobre, então, que o RAIO da ENCARNAÇÃO **não é o mesmo que o Raio da Criação.** Javé inicia sua criação por Cochmah, a esfera da Sabedoria. Todos os seus atos, portanto, são atos sábios.

Porém a Rota da encarnação começa pelo conhecimento, portanto, em Binah. Aqui, o Sendeiro recebe as mais importantes informações que lhe serão necessárias no mundo de Malkuth. Principalmente, COMO USAR A INTELIGÊNCIA. Nessa fase do Caminho, ainda está acompanhado pelas Energias Primárias, simbolizadas pelos velhos deuses, neste caso, Netuno : rei das águas e, simbolicamente, das emoções.

O viajor começou um movimento que jamais irá parar. A Iniciação tem começo, mas não tem fim. Embora seja livre para fazer o que quiser, o seu caminho está, agora, fatalmente ligado ao movimento e ao devir. Achou sua inocência (in=não; ciência; não-ciência), por isto se torna responsável por seus atos, o que já nos foi dito pela imagem de Atlas segurando o Céu nos ombros. Será, contudo, pela ciência que adquirirá o poder de colaborar na sua própria Redenção. Nada mais natural, portanto, do que ele prestar contas aos Anjos de Cochmah de todas as suas futuras ações. Assim, irá cruzar o Pilar do Meio até atingir a Sefira da Sabedoria. Por enquanto, conhecer, significa conhecer-se; para tal, esquadrinha cada parte do seu futuro corpo físico: sistemas, órgãos, funções. A isto se chama "conhecer o Boi" e a palavra de PASSE é Aleph. Sistema digestivo, excretor,

sanguíneo, órgão cardíaco, pulmões e a suas funções precípuas: a pequena circulação, a transformação do sangue venoso em arterial. Toma contato com o Ar e suas propriedades; portanto, aprende a Respirar. Descobre qualidades físicas e metafísicas no ato de respirar; sabe-se, então, em débito com o seu Criador e Seu HÁLITO VITAL, Nefesh.

Aleph é o início, a primeira letra do sistema. Aprende a pronunciá-la corretamente, usando os braços, o corpo e a fala. Ao pronunciar o Aleph, é remetido para a Caldéia, exatamente para um Templo Caldeu. Ali, defronta-se com um ou dois guardiães : **os Karibus**; vê-se neles : cabeça humana, peito de leão, asas de águia e pernas e patas de touro. Sua missão será tornar-se um desses Tronos de Deus. Ouve, ao longe, alguém pronunciar, em um sussurro : *mercabah.* Tornar-se-á uma Carruagem de Fogo viajando pelo etéreo. Nisto será ajudado pelo grande Trimegisto, o três vezes grande; o perfeito iniciador; Hermes psicopompo. Também, se identifica com esse magnífico exemplo de mestre ao saber-se o *mercúrio filosófico.* Inicia, pois, a Grande Obra, a Criação de Si Mesmo.

DESCRIÇÃO DA CARTA

Aqui, diferentemente da situação da carta anterior, há uma nítida separação entre os 3 mundos. No Supramundo, o olhar onividente do Céu o observa; no submundo, o tesouro enterrado, *a pedra filosofal*, espera que ele a descubra e a desenterre... Diamante bruto, pouco ou nada sabe do que é ser um homem ao cubo. No mundo mediano, a primeira exigência dos mestres : encontrar, conhecer e utilizar suas ferramentas. Distinguir as mais adequadas a seu Projeto, ou missão terrestre :

Copas, Ouros, Espadas e Paus. Aprenderá a Concentração, a Organização e a Disciplina.

Nada deve impedi-lo de chegar a bom termo da empreitada, pois DUVIDAR é enlouquecer; TEMER é morrer; PARAR é deixar-se ficar no limbo, o Érebo dos gregos, viver como um morto-vivo... Doravante a FÉ é que o guia. FÉ inquebrantável naqueles que fizeram o Caminho antes dele. Curiosamente, o Caminho da Alta Ciência começa por nos obrigar a crer.

30 de junho de 2012 – Prof. Marlanfe.